

A representação da morte na literatura infantil: o que nos elucidada?¹

Valmaria Lemos da Costa Santosⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Maria Eduarda Ferreira de Oliveiraⁱⁱ 

Instituto Federal do Rio Grande Norte, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

Esta tessitura discute a temática representação da morte na literatura infantil contemporânea, pouco discutida na educação de crianças, mas que precisou ser pensada quando a sociedade se deparou com a pandemia da covid-19. De tal modo, esta pesquisa objetiva analisar como a morte é representada na literatura infantil contemporânea; investigar como a literatura infantil se apropria das questões relacionadas à morte a partir de elementos dos textos verbais ou ilustrações. Nesse contexto, esta pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, que se desenvolveu acerca de contribuições de trabalhos já publicados, dentre eles Zambeli (2014) e Lopes (2013). Em seguida, sistematizou-se a escolha de uma obra literária que foi analisada sob a ótica de Bardin (1977), sendo ela: *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*, da autoria de Glenn Ringtved (2020). Desta forma, percebe-se que a linguagem empregada no texto literário possibilita o diálogo frente às questões relacionadas à morte, trazendo suas representações fantasiosas, realistas e misteriosas, como ocorrem na infância ao tratar dessa vivência da morte.

Palavras-chave: Representação. Morte. Literatura Infantil.

The representation of death in children's literature: what does it tell us?

Abstract

This text discusses the theme of death representation in contemporary children's literature, a topic that is rarely addressed in children's education but needed to be considered when society faced the covid-19 pandemic. So, this research aims to analyze how death is represented in contemporary children's literature and to investigate how children's literature addresses issues related to death through elements of verbal texts or illustrations. In this context, the research is characterized as qualitative and bibliographic, developed based on contributions from previously published works, including Zambeli (2014) and Lopes (2013). Subsequently, a literary work was selected and analyzed from the perspective of Bardin (1977), specifically: *Cry, Heart, but Never Break*, by Glenn Ringtved (2020). So, it is observed that the language used in the literary text enables dialogue on issues related

¹ Este trabalho é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Para quando você se for: a representação da morte na literatura infantil contemporânea", apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

to death, presenting its fantastical, realistic, and mysterious representations, as they occur in childhood when dealing with the experience of death.

Keywords: Representation. Death. Children's Literature.

1 Introdução

2 Com a pandemia causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, a discussão acerca da finitude mais uma vez inquietou grande parte das famílias. Como falar para a criança que alguém muito importante para ela morreu? Em torno disso, há na sociedade o estigma de uma cultura de silenciamento que descarta a possibilidade de educar para a perda. Não tem como negar que a morte faz parte da existência humana. Não é à toa que em cada momento da história o homem teve essa certeza. Para tudo, a ideia de morrer provoca uma série de mecanismos psicológicos, mesmo sendo uma condição que perpassa a nossa vontade.

O medo é um dos principais sentimentos que ocasiona o silêncio. Ele permite que o ser humano construa muros que muitas vezes o paralisa e o impossibilita de dialogar acerca daquilo que tanto o aflige, a dor da perda. Se para o sujeito adulto a morte é um processo hediondo, imagine para as crianças.

A infância já foi uma fase da existência humana extremamente questionada e banalizada por grande parte da sociedade. Durante esse período, a criança não tinha direito, nem voz. Posto isso, vê-se que é necessária diligência para entender como as histórias se relacionam com a realidade através de figuras de linguagem. À vista disso, a questão problema que norteia esta pesquisa é a seguinte: Como a morte é representada na literatura infantil? Nosso objetivo, portanto, é analisar como a morte é representada na literatura infantil. Especificamente, buscamos investigar como a literatura infantil se apropria das questões relacionadas à morte, tanto por meio dos textos verbais quanto das ilustrações; apontar como a literatura infantil, na face do levantamento bibliográfico, pode auxiliar professores das Unidades de Educação Infantil no trato de questões relacionadas à temática morte nas salas de aula.

Dessa forma, a literatura infantil, diante da realidade da morte, é uma grande aliada nesse processo de diálogo. Com a presença de figuras de linguagem,

ilustrações, lirismo e experiências que acolhem a criança, na ótica de Lopes (2013, p. 12), “é um campo a ser explorado como mediador, pois a comunhão dessas duas estratégias comunicativas - a verbal-adulta e a não-verbal-infantil - no livro ilustrado ou em um livro bem escrito com palavras simples”. Desta forma, a criança em processo de luto tem a possibilidade de compreender a partir da vivência do outro, tendo a percepção de que todos irão atravessar por esse momento. Ou seja, discutir sobre a representação da morte na literatura infantil possibilita uma quebra de tabu no campo da infância, principalmente para os(as) pedagogos(as) que atuam ou irão atuar na educação infantil. Afinal, a morte se faz presente na vida da criança e é preciso entendê-la para que possíveis traumas sejam tratados de maneira minuciosa. E a literatura infantil torna-se um guia potente para nomear o que sentimos.

Acerca da organização desta pesquisa, o trabalho está dividido em quatro seções. A primeira seção apresenta a temática central e delinea a estrutura do trabalho, que denominamos de introdução. Na segunda seção, realizamos todo o caminho metodológico escolhido para a pesquisa, seus desdobramentos. Em relação à terceira seção, analisamos uma obra da literatura infantil contemporânea destacando mecanismos que podem auxiliar educadores a abordar o tema da morte em sala de aula. Por fim, na última seção, retornamos aos objetivos da pesquisa trazendo pontuações que foram desveladas durante toda esta tessitura, na qual nomeamos de considerações finais.

2 Metodologia

No que concerne aos aspectos metodológicos, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1977), enquanto técnica bastante utilizada nos últimos anos em pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo se configura por um conjunto de inúmeras técnicas que procuram descrever o conteúdo gerado no processo de comunicação, seja verbal ou não-verbal.

A princípio é vinculada a uma perspectiva positivista e à valorização da objetividade, pois a análise de conteúdo, na maior parte das vezes, trazia uma abordagem quantitativa e meramente descritiva a partir da frequência com que o conteúdo pesquisado era deliberado. Apesar disso, adiante, este tipo de metodologia também passou a ter um enfoque consideravelmente qualitativo, analisando o contexto e buscando interpretar os dados do material pesquisado, saindo da ideia de apenas exercer uma leitura básica.

4

Seguindo essa premissa, para Bardin (1977), três etapas são fundamentais para a organização da análise de conteúdo. Antes de iniciar o processo de análise, é necessário seguir uma ordem exata dessas etapas. A primeira é a pré-análise, onde o pesquisador irá precisar ler com bastante fluidez os materiais para entender do que se trata. Após essa leitura, é necessário escolher os materiais que melhor se encaixam no trabalho ou de selecionar alguns documentos que servirão para a coleta de informações. Por conseguinte, a construção do corpus que é o conjunto dos materiais que já foram selecionados, com base na exaustividade, na representatividade, na homogeneidade e permanência. Com a construção do corpus, o pesquisador formulará os objetivos e hipóteses, assim como a preparação do material.

Para a análise dos dados, foi explorado o uso de figuras de linguagem apresentadas em trechos que retratam em suas narrativas de histórias infantis a temática morte. A obra escolhida para essa análise foi *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*, da autora Glenn Ringtved, publicada em 2020.

3 Resultados e Discussões

A infância e a morte não são fases da vida que andam juntas, pois a vivência da morte ainda é negada à criança. Neste contexto, nota-se que a falta de representação da morte durante a infância contribui para que o tema se torne traumático e incompreendido, mesmo na fase adulta. Quando se fala em criança, Jean Piaget, um influente teórico no debate sobre o desenvolvimento da

aprendizagem na infância, defende que a educação para crianças precisa ser construída de forma diferente.

Sendo assim, em torno dos estudos de Piaget *et al.* (2010, p. 4) pontuam que:

[...] o ser humano somente conhece a realidade atuando sobre ela, por isso estabelece intercâmbio com o meio através de esquemas de ação de representação. Os esquemas de ação podem ser compreendidos como os primeiros reflexos (sugar, pegar entre outros), que a criança tem: além de incluir tudo o que é generalizado numa determinada ação.

Posto isso e reafirmando a importância das funções psicológicas no desenvolvimento infantil, vê-se que representar a morte a partir de uma abordagem acessível à criança, possibilita o seu encontro através de conhecimento de causa (vivências significativas) resultando a uma estrutura na qual Piaget intitula de assimilação. Com base nisto, Colomer, em entrevista realizada em 2014, revela que a “literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo”, é a partir dela e com ela que percebemos o mundo e passamos a representá-lo de outro modo.

Conforme Lopes (2013, p. 21) “o problema fundamental na abordagem da finitude na infância é a tendência que os adultos têm de equalizar as suas percepções da morte para com as crianças”. Parafraçando essa concepção é comum o pensamento infantil ser moldado através da vivência familiar. Ou seja, a ideia de que o ser infantil aprende, representa e se reconhece através da socialização com os responsáveis por ele. Tal ciclo educativo é bastante presente na sociedade. Ora, se a criança só convive com pessoas que negam ou invalidam a questão da finitude, muito provavelmente ela vai crescer com a percepção de que a morte é algo inexistente.

Segundo Miranda e Carvalho (2019, p. 3) “a literatura infantil contemporânea tem sido ampliada em significação, tanto pelo conteúdo quanto pelos suportes que têm sido bastante integrados à realidade dos leitores”. Portanto, é uma possibilidade de fomentar questões relacionadas à morte, assim como a oportunidade de representar o processo de enlutamento. Isto se torna especificamente relevante, considerando a dificuldade que famílias e educadores enfrentam ao abordar o fim da

vida com as crianças, seja por questões culturais profundamente enraizadas ou pela falta de familiaridade com o tema.

Por isso, o tema “morte” aparece aos poucos na casa das famílias, principalmente quando algum ente querido falece. É em torno dessa vivência que entendemos a falta de comunicação que muitos dos adultos possuem. Diante desse contexto, é passado para os filhos, netos, sobrinhos ou bisnetos a mesma percepção. Vale ressaltar que a compreensão da morte ou da finitude altera a percepção do que é real, o que contribui para o tabu em torno do tema e reforça a dificuldade em manter um diálogo aberto sobre a questão.

Mello e Bassegio (2013, p. 4) entendem que:

[...] há vários elementos que influenciam a compreensão da morte pela criança, tais como a idade cronológica, a constituição psíquica, os aspectos da vida pessoal, como as experiências de perdas, fatores que influenciarão no luto posterior. Quando se fala de morte, logo as pessoas são tomadas por um sentimento de perda, principalmente quando deparam-se com a perda de alguém muito querido e amado. Os adultos, mesmo compreendendo a morte como algo natural do ciclo da vida, possuindo um mundo cheio de tarefas e vínculos, sofrem diante da perda de uma pessoa querida. Então, pode-se imaginar as dificuldades da criança, que ainda não consegue compreender totalmente o conceito de morte e tem seu mundo limitado aos pais e, quando muito, à escola.

Entende-se que a compreensão da morte no mundo infantil é muito singular, ou seja, a reação de uma criança diante do falecimento de um ente querido pode variar significativamente de uma criança para outra, tornando sua resposta incerta e individual. E essa variação pode ser resultado do ambiente cultural vivido e dos processos cognitivos e afetivos. Não é saudável para a criança não viver a dor do luto, uma vez que a própria sente tanto quanto o adulto.

Nessa perspectiva, a literatura infantil enseja o caminho das respostas para muitos questionamentos na infância. Com a elasticidade lúdica, a criança constroi dentro da sua capacidade emocional e cognitiva, suas próprias histórias. Dessa forma, como o responsável ou educador insere a linguagem dos livros na rotina dos pequenos? Segundo Lopes (2013, p. 26):

A experiência de entrar em uma livraria buscando um livro infantil é curiosa. Primeiro porque o adulto-comprador é apenas intermediário da criança-leitora. Segundo porque a organização das prateleiras e o próprio atendimento do livreiro é distinto de quando se quer comprar um livro para adultos. Diferente de se ater à organização por gênero literário e autor que se usa na área adulta da loja, o espaço muitas vezes se divide por tema. São livros sobre um irmãozinho novo, dificuldades na escola e, entre outros, 'temas difíceis'. Nesse último se enquadra uma série de tabus como a morte, conversas que os pais hesitam em travar desarmados, sem mediação da fantasia.

Não é uma tarefa fácil comprar livros para crianças, principalmente quando o assunto é mais delicado. O trabalho é minucioso, apesar da maioria dos consumidores chegarem à livraria já procurando respostas e livros que possuam a função de ensinar e moralizar, assim como serventia de controle das suas crenças.

Geralmente, quando a criança não tem o primeiro contato com o livro em casa, a escola se encarrega de apresentar esse âmbito da leitura verbal ou não verbal. É na utilização da literatura na Educação Infantil que muitas vezes os pedagogos constroem esses diálogos em torno de questões sociais presentes na sociedade, como a morte.

Diante desse contexto, a leitura na infância proporciona o desenvolvimento da imaginação, da fala, dos sentimentos e das emoções. À vista disso, é extremamente necessário que os pequenos tenham acesso a bons livros antes mesmo que saibam ler. Nesse ínterim, a literatura infantil se reedifica na condição de potência, de mediadora, de representatividade e de sensações ao propor o ato de expressar-se.

A seguir, será apresentada a análise de alguns trechos da obra escolhida, tratando-se de construção de elementos teóricos acerca da morte, da infância, da representação da literatura infantil contemporânea e sua estruturação, das figuras de linguagem empregadas e exposição de algumas ilustrações presentes nas páginas que foram retirados os trechos.

Na obra *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*, destacam-se os seguintes trechos:

Trecho 1: Quatro crianças estavam sentadas em volta de uma mesa, em uma cozinha pequena. Dois meninos e suas irmãs mais novas.

Na ponta da mesa estava uma figura assustadora, com uma capa preta. O rosto dela estava escondido pelo capuz, só aparecia um nariz pontudo. Lá fora, ao lado da porta, estava a foice. Era a morte (Ringtved, 2020, p. 4).

Trecho 2: Ela respirava com dificuldade soltando chiados. E ficava ainda mais assustadora por causa disso. Mas as crianças não estavam com medo. Elas só estavam muito tristes. No andar de cima, a avó delas estava doente, de cama. Era ela que a figura tinha vindo buscar (Ringtved, 2020, p. 6).

Por conseguinte, ressaltamos na obra em questão a presença do trecho 3: “as crianças sabiam, e por isso mesmo tentavam ganhar tempo, já que também sabiam que a Morte só era amiga da Noite, e ela teria que voltar para o seu reino antes de o sol nascer (Ringtved, 2020, p. 8. Também é relevante o trecho 4, que reitera: “talvez a gente consiga fazer ela perder a hora, daí ela vai ter que ir embora sem a vovó” (Ringtved, 2020, p. 8).

No trecho 1, vê-se que a morte é representada a partir de uma perspectiva fantasiosa. A fantasia empregada na linguagem advém da utilização de metáforas que apresentam a morte como uma personagem inspirada nos contos de fada, tendo em vista que a caracterização do nariz pontudo e dos trajés largos e pretos. Essa caracterização se espelha na personagem da bruxa, como vemos nos clássicos dos livros e filmes da *Walt Disney*.

Lopes (2013, p. 35) argumenta que:

A referência mais antiga que há de histórias para crianças é o conto de fadas. Talvez por isso que ele seja utilizado até hoje, mesmo nos livros mais transgressores – o leitor está tão acostumado às histórias que por muitas vezes não percebe todo o seu leque de significados e as influências que tiveram na literatura contemporânea. Não faltam estudos sobre o assunto, seja pela perspectiva literária, pedagógica ou psicanalítica.

A referência do trecho 1 aos contos de fada deixa clara a influência dessa estrutura de enredo para muitas das temáticas presentes em livros de literatura infantil contemporânea. Em seguida, no trecho 2, demonstra-se o estado de saúde preocupante da avó das quatro crianças, deduzindo uma possível morte e que a

figura da morte estava prestes a levá-la. Ver Figuras 1 e 2 que ilustram os trechos mencionados.

Figuras 1 e 2 - Ilustrações dos trechos 1 e 2 do livro *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*



Fonte: Ringtved (2020).

Ilustração: Pardin (2020).

Na sequência, nos trechos 3 e 4, nota-se que, para as crianças, a morte pode ser vista como algo que pode ser combatido. Sendo assim, reforça a percepção de que é algo reversível e não necessariamente natural (Zambeli, 2014). Observa-se que as crianças continuam a pensar em outras alternativas para que a figura da morte se atrase e não tenha tempo de levar a vovó. Desta forma, elas compreendem que conseguirão salvá-la e não conseguem perceber que o estado de saúde da avó é a razão pela qual ela vem a falecer.

A partir da ilustração abaixo (Figura 3), percebe-se que as crianças estão inconformadas com a possibilidade da morte (personagem) levar a sua avó para sempre. A tentativa incessante de encontrar alternativas que impossibilitem essa partida é muito comum na infância, quando a criança entende a morte como algo reversível. Dessa forma, a ideia de manter a xícara sempre cheia de café foi uma das alternativas que eles encontraram de demorar o processo, fazendo com que a personagem da morte chegasse a desistir de levar de uma vez por todas a avó deles.

Figuras 3 – Ilustração do livro *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*

Fonte: Ringtved (2020).
Ilustração: Pardin (2020).

Amparada na análise acima, discute-se o papel do educador diante dessa situação, haja vista que muitas vezes, é na Educação Infantil que a criança inicia o contato com a literatura infantil. Assim, segundo Kollross (2003), muitos professores não conseguem trabalhar a literatura sem ser por meios conteudistas. De tal maneira, é imprescindível que a escola construa um Projeto Político Pedagógico (PPP) que abranja a literatura como uma oportunidade de descobertas. Portanto, a escola não é somente conteudista, ela envolve todo um vínculo afetivo com seus educandos.

A partir deste contexto, Wallon (1975, p. 159) pontua que:

O eu e o outro constituem-se então, simultaneamente, a partir de um processo gradual de diferenciação gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparência externas que o outro.

Desta forma, quando a escola entende a relevância de construir afetos, as crianças se sentem acolhidas para conversar sobre qualquer situação cotidiana. Diante dessa contextualização, Paiva (2011, p. 85) afirma que “a literatura infantil pode ser um recurso positivo que motiva a criança a se abrir para a aprendizagem”,

neste sentido, a relação da criança com a escuta é uma oportunidade que o professor tem de redirecionar sua prática pedagógica através da troca de afeto.

Quando a criança confia na relação que construiu com o educador, todos os anseios e medos são mostrados na sala de aula. E isto pode se tornar ainda mais forte quando há o uso da ludicidade e dos livros infantis, que se fixam como um mecanismo humanizador e terapêutico.

Para Seibert e Drolet (1993), a literatura infantil é forte aliada no trato de questões relacionadas à fomentação de uma educação para a morte. Chegaram a essa conclusão a partir de um estudo realizado com crianças de 3 e 8 anos, somando um total de 65 livros avaliados. Nesse contexto, Seibert e Drolet (1993) mostraram que o livro de literatura infantil tem a função de mediar a educação para a morte de forma realista e otimista. A criança consegue se identificar com as emoções dos personagens e, em torno disto, normaliza a irreversibilidade da morte de entes queridos. Por isso, o professor em sala de aula não deve utilizar a literatura infantil apenas como atividade normativa. Os livros de literatura infantil possuem grande potencial para desenvolver educação emocional na infância.

No que diz respeito à vivência da morte na infância, é importante que siga as representações da história, seja na fala, na metáfora ou nos gestos físicos. Essa sequência de acontecimentos corrobora ainda mais para a apropriação da criança com a história contada ou lida. Assim, o professor pode mediar estratégias para o enfrentamento dessa perda de forma lúdica, respeitosa, acolhedora e reflexiva.

A partir da obra analisada, a literatura infantil se revela como um recurso necessário para representar e explorar questões relacionadas à mortalidade e à vida. Nesse contexto, de acordo com Abramovich (1997, p. 17) “é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais”. As histórias não apenas permitem vivenciar emoções, mas também ajudam a construir uma identificação com os personagens e suas narrativas, contribuem para a memória afetiva das crianças.

4 Considerações finais

A referida pesquisa objetivou analisar como a morte é representada na literatura infantil contemporânea, tendo como construção metodológica a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, ao debruçar-se na obra *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*. A escolha deste livro de literatura infantil se deu pela vivência de uma das pesquisadoras com a morte de seu pai quando criança, tendo a literatura infantil como aliada nesse processo de luto, de redescobrimto da vida após uma perda familiar tão significativa. Em seguida, alinhamos alguns materiais que foram usados neste trabalho, bem como os representantes teóricos que se encaixavam nas discussões. Neste sentido, coletamos nossa teorização em portais como Google Acadêmico, *Scielo* e Repositório de Teses e Dissertações.

Ao concluir esta tessitura, reafirma-se a relevância de outorgar os conhecimentos acerca da temática da morte na educação para crianças. Assim, a literatura infantil, neste contexto, se vivifica na condição de mecanismo de tamanha potência para os diálogos que são considerados tabus na sociedade, principalmente na infância.

Durante a escrita da presente pesquisa, delineamos as discussões seguindo com o intuito de analisar como a morte é representada na literatura infantil contemporânea, indagamo-nos acerca de como a morte é representada na literatura infantil, dentro da sua linguagem metafórica ou não empregada nos textos literários. Diante dessa perspectiva, a pesquisa objetivou também investigar como a literatura infantil se apropria das questões relacionadas à morte a partir de elementos dos textos verbais ou ilustrações.

A obra *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*, traz a representação da morte como fantasia, quando o autor utiliza a partir da faixa etária da criança e, por conseguinte, faz uso da construção cognitiva na infância para tratar da questão como uma realidade reversível.

Nesse ínterim, a literatura infantil surge como forte aliada no trato das questões que envolvem a morte e sua elaboração do luto na infância. Como já foi destacado, a morte aparece na história da humanidade de forma hedionda, sombria e aterrorizante, sendo um tema raramente discutido. E quando falada, há um

estigma. Dessa forma, a literatura infantil se apresenta, para o educador da Educação Infantil, como um meio de despertar e descortinar vivências que possibilitam reconhecer memórias, validar dores e acolher sentimentos das crianças em sala de aula.

Referências

13

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** / Fanny Abramovich. – São Paulo: Scipione, 1997. – (Pensamento e ação no magistério).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COLOMER, T. Entrevista sobre literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo. Entrevistada por Paula Takada. **Nova Escola**, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/928/teresa-colomer-literatura-nao-e-luxo-e-a-base-para-a-construcao-de-si-mesmo>. Acesso em: 25 dez. 2021.

KOLLROSS, C. N. C. **Conduzir à literatura infantil é papel da escola**. (2013, setembro/outubro). Disponível em: www.dobrasdaleitura.com/revisão/index.html. Acesso em: 30 mar. 2022.

LOPES, T. **Era uma Vez o Fim**: Representações da Morte na Literatura Infantil. Rio de Janeiro/RJ, 2013. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/534/3/TCRLopes.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

MIRANDA, L; CARVALHO, D. B. A. de. **A literatura infantil contemporânea: O novo livro e seus tipos**. n. 15/dez 2019 ISSN 2179-2801. Acesso em: 7 dez. 2021.

MELLO, A. R. de.; BASEGGIO, D. B. Infância e Morte: um Estudo Acerca da Percepção das Crianças sobre o Fim da Vida. **Revista de Psicologia da IMED**, Jan-Jun, 2013, num. espec. v. 5, n. 1, p. 23-31.

PAIVA, L. E. **A arte de falar de morte para crianças: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. Aparecida, SP. Idéias & Letras, 2011.

RINGTVED, G. **Pode chorar, coração, mas fique inteiro**. Tradução de Caetano W. Galindo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

SEIBERT, D.; DROLET, J. C. Death themes in literature for children ages 3-8. **J. Sch. Health**, 63 (2), pp. 86-90. (1993, February).

WALLON, H. **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. *In: Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa (coletânea), 1973/1975.

ZAMBELI, S. M. M. **O que a Literatura nos revela sobre a morte**. Porto Alegre, 2014.

ⁱ **Vallmaria Lemos da Costa Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0783-6874>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Assistente do Departamento de Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7304107275498777>

E-mail: valmarialemos@uern.br

ⁱⁱ **Maria Eduarda Ferreira de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4935-9845>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte; Centro de Educação (IFRN)

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Futura. Pós-Graduanda em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Educação Básica.

Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4611146480511945>

E-mail: mariaeduardaoliveira991@outlook.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 30 de setembro de 2024.

Publicado em 17 de outubro de 2024

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Vallmaria Lemos da Costa; OLIVEIRA, Maria Eduarda Ferreira de. A representação da morte na literatura infantil: o que nos elucida? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.